

Setembro de 2015

O Amazônia FIA teve um desempenho de +1,3% em setembro. Acumulamos uma queda de -5,4% em 2015, comparado com o desempenho de -9,9% do Ibovespa.

Nesta carta, falaremos mais uma vez sobre condicionamentos mentais, vieses e ideias pré-concebidas – conceitos que afetam as nossas vidas em todos os campos, inclusive como investidores. Recentemente, chegou até nós o seguinte vídeo: <http://www.sciencealert.com/watch-the-mind-bending-science-behind-the-backwards-bicycle>, e é a partir dele que gostaríamos de falar. Portanto, se o leitor pretende ler esta carta até o final, recomendamos que inicie acessando o link acima, pois a leitura ficará bem mais interessante.

O vídeo mostra o pesquisador/engenheiro Destin Sandlin testando uma bicicleta um tanto diferente: quando ele vira o guidão para a esquerda, a roda vira para direita, e vice-versa. A maioria das pessoas deve imaginar que rapidamente consegue se adaptar ao novo formato da bicicleta “invertida”. A realidade, entretanto, é bem mais complicada: as pessoas simplesmente não conseguem assimilar a mudança e falham ao tentar completar uns poucos metros com a nova bicicleta. Destin conseguiu ser bem-sucedido somente após oito meses de treino, mas não pela prática - é como se, de repente, houvesse um clique em seu cérebro.

Outra surpresa que esta experiência nos traz é que o filho pequeno de Destin, que havia aprendido a andar de bicicleta há apenas três anos, teve muito mais facilidade para dominar a nova lógica, levando apenas algumas semanas para fazê-lo.

O que isso nos ensina? Nosso cérebro é condicionado a pensar, agir e trabalhar de uma certa maneira e é apenas desta forma que sabemos interpretar e interagir com o mundo. O condicionamento é construído e consolidado tão fortemente que nos parece impossível que o mundo funcione diferente do que estamos acostumados. E quanto mais longo o condicionamento, mais difícil é desafiá-lo.

Portanto, é natural que, sempre que tomamos uma decisão, façamos isso respeitando nosso condicionamento mental, nossas crenças, preferências etc. **Por mais que seja difícil aceitar, o fato é que todos nós somos enviesados na forma de pensar e interpretar as situações de nossa vida.**

Felizmente, cientistas também apontam que o nosso cérebro tem uma plasticidade incrível e que, com treino, ele não só muda a forma como funciona, mas também muda de formato. Isso nos dá um alento e uma ponta de esperança. Abaixo, listamos algumas ações que tentamos praticar sempre, de forma a exercitar a flexibilidade de nossos cérebros contra a invariabilidade do condicionamento:

- i. Discutir nossas teses de investimentos com pessoas diferentes que não tenham interesse direto no assunto (não-acionistas, por exemplo) e que preferencialmente pensem diferente de nós. O mais difícil nesta situação é manter a mente aberta para novas formas de interpretar a tese, ao invés de agir como um defensor dela;
- ii. Acender uma “luz amarela” sempre que estamos muito empolgados com um investimento, pois há uma boa chance que tenhamos construído a tese para encaixar-se perfeitamente com nossas ideias pré-concebidas. Esta situação nem sempre se prova ruim, pois muitas vezes nossos instintos nos levam para o caminho correto. Entretanto, temos que nos esforçar para sair do conforto da história que gostamos de ouvir (e de contar) e buscar enxergar outros ângulos para interpretar nossos investimentos.
- iii. Dar preferência por negócios sólidos, que funcionam de uma forma simples e previsível. Assim, os erros costumam ser menos frequentes e a previsibilidade tende a tornar a perda, se houver, menor.
- iv. Carregar de conservadorismo e ceticismo as premissas para precificação de um ativo, por mais entusiasmados que possamos estar com o investimento. O preço de compra das ações é um fator muito importante e deve reservar espaço para o ceticismo mencionado.
- v. Fazer hedge (seguros) para todos nossos investimentos. Desta forma, mesmo se errarmos completamente na interpretação de determinado investimento, nossa perda será limitada.

A lista acima é muita mais longa e está em constante evolução. Esperamos ter a humildade, a criatividade e a sabedoria necessárias para aperfeiçoá-la ao longo do tempo.

Abaixo estão nossa carteira atualizada e tabela de performance:

Empresas	Valor de Mercado (R\$ mi)	Expectativa Lucro		P/L	ROE	Dividend Yield**	Participação na Carteira
		2015	(R\$ mi)				
Itaú	154.500	22.000		7,0x	23%	6%	34%
Daycoval	2.161	400		5,4x	15%	9%	14%
Linx	2.058	115		17,9x	40%	2%	11%
IBM	544.096	61.936		8,8x	72%	5%	10%
Iguatemi	3.532	300		11,8x	20%	2%	7%
Wilson Sons	2.063	278		7,4x	20%	7%	5%
M. Dias Branco	6.614	577		11,5x	25%	2%	5%
Caixa Hedge							7%
Média - Carteira				7,6x	25%	5%	
Mediana - Bolsa Brasileira*				13,9x	12%	3%	

* universo de 180 companhias abertas com liquidez acima de 300 mil reais/dia

** considerando recompra de ações

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2012	Fundo*									5,7%	1,8%	9,5%	3,9%	22,3%	22,3%
	Ibovespa									-4,1%	-3,6%	0,7%	6,1%	-1,2%	-1,2%
2013	Fundo*	0,6%	3,5%	6,9%	-4,2%	0,3%	-3,9%	-2,5%	-2,3%	5,8%	0,4%	-0,5%	-6,3%	-3,1%	18,5%
	Ibovespa	-2,0%	-3,9%	-1,9%	-0,8%	-4,3%	-11,3%	1,6%	3,7%	6,3%	2,0%	-3,3%	-1,9%	-15,5%	-16,5%
2014	Fundo*	-4,0%	1,1%	7,0%	1,7%	-2,7%	-0,8%	-0,3%	4,5%	-3,9%	0,0%	-1,0%	-5,6%	-4,7%	12,9%
	Ibovespa	-7,5%	-1,1%	7,0%	3,6%	-1,9%	3,8%	5,0%	9,8%	-11,7%	0,9%	0,0%	-8,5%	-3,0%	-19,0%
2015	Fundo*	-2,4%	4,4%	1,8%	0,5%	-5,4%	-0,7%	1,1%	-5,7%	1,3%				-5,4%	6,8%
	Ibovespa	-6,2%	10,0%	-0,8%	9,9%	-6,2%	0,6%	-4,2%	-8,3%	-3,4%				-9,9%	-27,0%

* Em maio de 2013, o fundo Terra Boa FIC FIA foi cindido dando origem ao fundo Amazônia FIC FIA. Os sócios da Amazônia participaram da gestão da estratégia durante todo o período, apesar de que mediante aos órgãos reguladores, são formalmente gestores do Amazônia FIC FIA apenas a partir de novembro de 2013, época em que o fundo foi transferido para Amazônia Capital.

Um grande abraço,

Diogo e Helio